



As Micro redes Cat® integram recursos renováveis e combustíveis tradicionais em soluções de energia confiáveis.
BUILT FOR IT.



Modelo de despacho termelétrico precisa ser revisto, diz Eneva

Empresa defende faixa móvel de cinco anos, com previsibilidade de despacho de 30% a 70% da energia contratada

Por **Matheus Gagliano** Publicado em 27/06/2018

O setor termelétrico brasileiro precisa buscar uma maior integração com a área de exploração e produção de gás natural no país e, assim, ter maior previsibilidade do ponto de vista do despacho térmico. Na opinião do diretor de Exploração e Produção da Eneva, Lino Cançado, o atual modelo é errático e precisa ser revisto. Ele citou as discussões no âmbito do subcomitê 8, do programa Gás para Crescer, como forma de permitir essa integração.

Ele defendeu, por exemplo, que seja adotada, no país, uma faixa móvel de cinco anos no acionamento de térmicas, tendo, no contrato da usina, a previsão de, no mínimo, despachar 30% da energia contratada e, no máximo, de 70%. Dessa forma, disse ele, garantiria mais previsibilidade ao setor.

Cançado contou, em evento na Firjan, que, hoje, o modelo brasileiro privilegia quem já tem acesso ao gás vendido pela Petrobras ou quem consegue ter abastecimento via gás natural liquefeito (GNL), e citou as dificuldades em monetizar o que é explorado em campos *onshore*.

Oferta descentralizada

Uma das dificuldades citadas pelo executivo da Eneva é conseguir escoar o gás desses campos, já que, atualmente, a rede de transporte de gás se concentra, principalmente, no litoral do país. Para contornar esse problema, o diretor de Estudos de Petróleo, Gás e Biocombustíveis da EPE, José Mauro Ferreira Coelho, disse que uma opção é promover a oferta descentralizada.

Segundo ele, com mais agentes atuando na exploração *onshore*, a oferta seria maior, o que ajudaria a promover um aumento da demanda que, por sua vez, impulsionaria a construção de mais gasodutos.

Atualmente, o gás *onshore* é responsável por cerca de 19% de toda a oferta nacional de gás. Em abril deste ano, de acordo com dados do MME, a produção em terra foi de aproximadamente 18 milhões de m³/dia. Desde 2013, a média gira em torno de 20,5 milhões de m³/dia a até 23,3 milhões de m³/dia, volume máximo verificado em 2014.



Eneva

EPE

Gás

Gás Natural